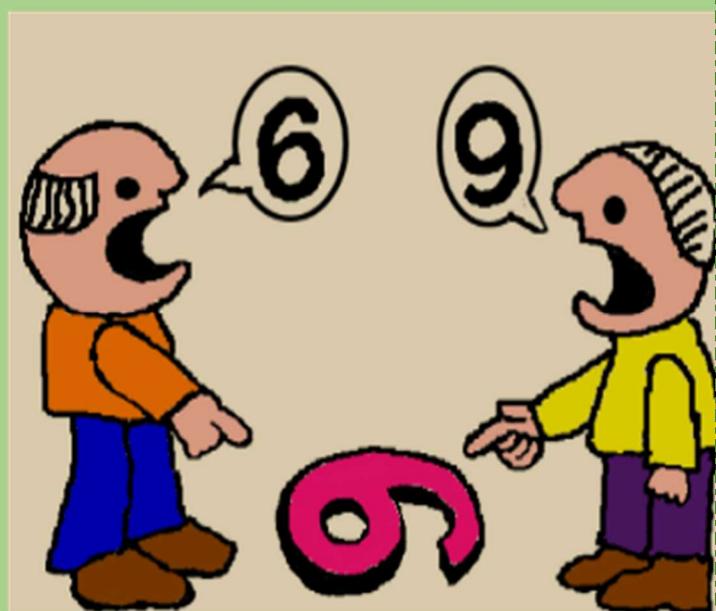




# CADERNO PEDAGÓGICO

**O estudo dos  
implícitos na  
construção de  
pontos de vista:  
estratégias para a  
participação social de  
estudantes de 9º ano do  
ensino no fundamental**



**Jussara dos Santos Matos - Mestre  
Isabel Cristina Michelan de Azevedo  
(Orientadora)**



O trabalho com a argumentação em sala de aula é de grande importância, segundo os documentos oficiais brasileiros (*Parâmetros Curriculares Nacionais* e *Base Nacional Comum Curricular*), embora ainda não seja uma prática constante realizada nas escolas de educação básica nas quais pude trabalhar. Muitos ficam presos aos recursos, às vezes único, do livro didático e aos conteúdos que esse apresenta e àqueles que fazem parte da grade curricular. Agindo assim deixam de proporcionar atividades que levem os alunos a discutir temas polêmicos que fazem parte de seu cotidiano e que são fundamentais para a construção da cidadania e para a produção escrita e oral dos estudantes. A falta da devida atenção a essa prática tão necessária não só para o desenvolvimento da boa escrita como também para a constituição de sujeitos mais críticos e atuantes no que diz respeito aos acontecimentos sociais estimulou a elaboração deste Caderno Pedagógico.

Assim, este material tem como meta auxiliar os professores que desejam introduzir em suas aulas essa prática de grande valia não só para a formação cidadã dos estudantes, mas também para que estes tenham uma melhor compreensão daquilo que leem e do que escrevem.

A pesquisa da qual decorreu este Caderno Pedagógico foi realizada em 2017, e está disponível para os docentes que sentirem necessidade de aplicar o material com seus alunos em sala de aula. O projeto foi realizado no CESWF, em Estância - SE, no período letivo de 2017. A aplicação se deu num período de 14 horas/aulas por meio de uma sequência didática com diversas atividades relacionadas à constituição de pontos de vista: dentre elas: mostras de vídeos, exercícios e apresentação de *slides*.

Este material tem como finalidade o estudo da construção do ponto de vista a partir dos implícitos e operadores argumentativos, visando apresentar sugestões de como aplicá-lo em sala de aula, para professores da educação básica que se interessarem pela proposta aqui exposta. Sua constituição é dividida em duas partes: a teórica e a prática. A primeira contém o aparato teórico que norteou as atividades aqui apresentadas e a segunda, a parte prática que se efetiva por meio de uma sequência didática descrita de forma minuciosa.

Esta proposta, portanto, visa contribuir com as práticas docentes no que diz respeito à importância de se trabalhar a argumentação (discussões de temas sociais), a interpretação e a produção escrita em sala de aula a partir de diversos gêneros textuais.

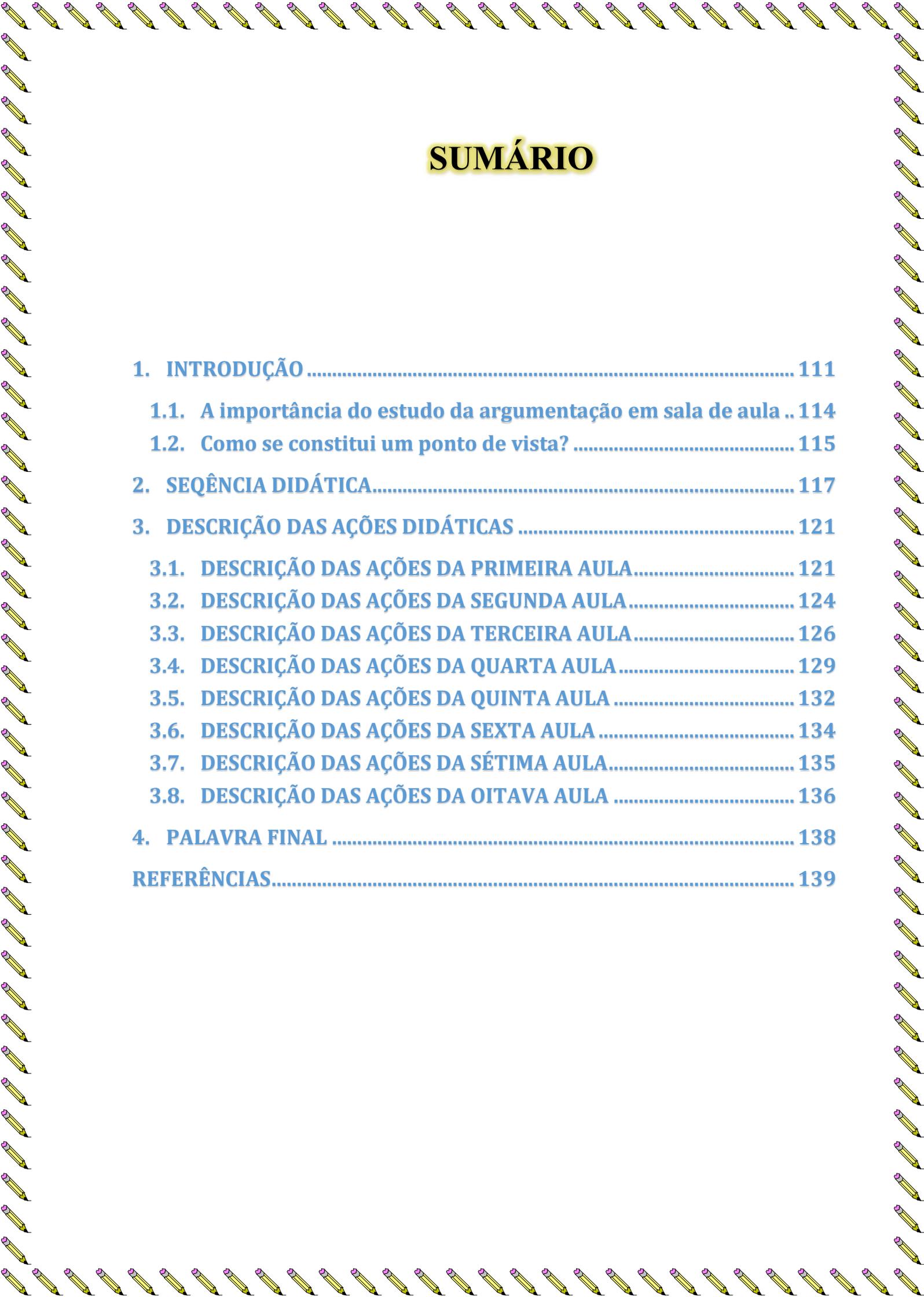
# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese demonstrativa do trabalho desenvolvido em sala de aula.....	117
Quadro 2 - Atividade para verificação de mudança de posicionamento .....	123
Quadro 4 - Atividades sobre implícitos .....	129
Quadro 5 - Atividades de implícitos e operadores lógicos.....	1311

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<i>Figura 1 - Imagem de uma mulher escrevendo uma carta .....</i>	<i>122</i>
<i>Figura 2 - Tipos de cartas .....</i>	<i>122</i>
<i>Figura 3 - Conceito de carta aberta.....</i>	<i>125</i>
<i>Figura 4 - Finalidade do gêneros carta aberta .....</i>	<i>125</i>
<i>Figura 5 - Carta aberta a Rodrigo Hilbert .....</i>	<i>126</i>
<i>Figura 6 - Conceito de polifonia.....</i>	<i>127</i>
<i>Figura 7 - Conceitos de pressupostos e subentendidos.....</i>	<i>128</i>
<i>Figura 8 - Operadores argumentativos.....</i>	<i>128</i>
<i>Figura 9 - Conceito de argumentação .....</i>	<i>133</i>
<i>Figura 10 - Análise dos pressupostos, subentendidos em um parágrafo e enunciadores.....</i>	<i>134</i>
<i>Figura 11 - Carta aberta ao diretor da DRE 01.....</i>	<i>137</i>



# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>111</b>
<b>1.1. A importância do estudo da argumentação em sala de aula ..</b>	<b>114</b>
<b>1.2. Como se constitui um ponto de vista? .....</b>	<b>115</b>
<b>2. SEQÊNCIA DIDÁTICA.....</b>	<b>117</b>
<b>3. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DIDÁTICAS .....</b>	<b>121</b>
<b>3.1. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA PRIMEIRA AULA.....</b>	<b>121</b>
<b>3.2. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA SEGUNDA AULA.....</b>	<b>124</b>
<b>3.3. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA TERCEIRA AULA.....</b>	<b>126</b>
<b>3.4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA QUARTA AULA.....</b>	<b>129</b>
<b>3.5. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA QUINTA AULA .....</b>	<b>132</b>
<b>3.6. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA SEXTA AULA .....</b>	<b>134</b>
<b>3.7. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA SÉTIMA AULA.....</b>	<b>135</b>
<b>3.8. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA OITAVA AULA .....</b>	<b>136</b>
<b>4. PALAVRA FINAL .....</b>	<b>138</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>139</b>

# 1. INTRODUÇÃO

A argumentação está presente, muitas vezes, nas relações cotidianas de modo que não se trata de algo novo ou estranho aos estudantes, apesar de que nem toda situação discursiva seja argumentativa. Embora a argumentação envolva situações em que os estudantes tenham que se posicionar e defender seu ponto de vista, em torno de temas polêmicos, etc., o que ocorre frequentemente, não é muito praticada nas salas de aula da escola CESWF, em Estância, em razão da extensa quantidade de conteúdos da grade curricular que são exigidas para a realização de provas.

Assim, é interessante que o professor mostre para os estudantes que eles a todo instante estão se valendo desse processo em seus discursos ao negociar ou acordar certas situações com os pais, irmãos, amigos e etc. A argumentação, portanto, está presente em um “vasto campo de fenômenos comunicativos” (GRÁCIO, 2009, p. 101), basta observar um pouco mais nossa relações comunicativas no cotidiano que a encontramos facilmente.

A argumentação se constitui quando temos uma situação problemática que não se resolve de modo simples e nem tão pouco num curto espaço de tempo. Argumentação, portanto, é um processo pelo qual as pessoas se encaminham de um conjunto de ideias problemáticas para escolher um outro (GRÁCIO, 2009, 15). Por isso, tem que haver dois ou mais interlocutores para debater entre si a respeito de um tema, procurando justificar, negociar, contestar e polemizar por meio das diversas facetas do discurso.

A argumentação apresenta um conjunto de técnicas discursivas que instigam os interlocutores a aderir à proposta de discutir temas que emergem na sociedade. E é a partir dessas discussões polêmicas, em que os participantes adotam posicionamentos divergentes, expondo seus argumentos em defesa de seus pontos de vista, que se constitui a argumentação.

É importante lembrar que o ponto de vista é construído pela linguagem, ou seja, ele é organizado a partir das relações estabelecidas entre as palavras, podendo ser verbos, conectivos, expressões nominais etc. Essas pistas vão revelando os posicionamentos dos locutores que vão sendo construídos ao longo dos discursos por meio de marcas linguísticas.

Assim, nos textos orais ou escritos, os pontos de vista são articulados para direcionar o leitor ou o ouvinte em relação às posições assumidas pelo locutor ou locutores. Sendo esses últimos os articuladores que organizam os enunciadores. À medida que os pontos de vista vão

sendo formados, os enunciadores vão emergindo, podendo divergir totalmente, parcialmente ou concordar completamente com o posicionamento do locutor principal. Para compreender melhor os enunciadores, Ducrot (1984) nos diz que eles são seres que se exprimem por meio da enunciação, “sem que por isso lhes atribuamos palavras precisas”.

Para ficar mais claro como o locutor organiza os enunciadores é imprescindível relembrar o sentido do termo polifonia na perspectiva da semântica da enunciação. Trata-se de um fenômeno pelo qual, em um mesmo texto, diversas vozes emergem e apresentam perspectivas ou pontos de vista diferentes, podendo o locutor se identificar ou não com essas vozes. Se tomarmos como exemplo o enunciado “O Ensino Médio precisa ser reformulado, mas é preciso pensar numa proposta que atenda às necessidades do perfil dos jovens das camadas mais vulneráveis da população”, percebemos que o locutor 1 se posiciona a favor de que o Ensino Médio precisa ser reformulado, já o locutor 2, que introduz seu enunciado com o conectivo argumentativo “mas”, concorda parcialmente com o locutor 1, porque ele faz uma ressalva apontando que essa reforma pode não atender às condições específicas de algum grupo. Na visão do locutor 2, essa reforma tem que atender às necessidades de quem realmente precisa: os jovens das classes mais carentes, o que justifica o questionamento apresentado.

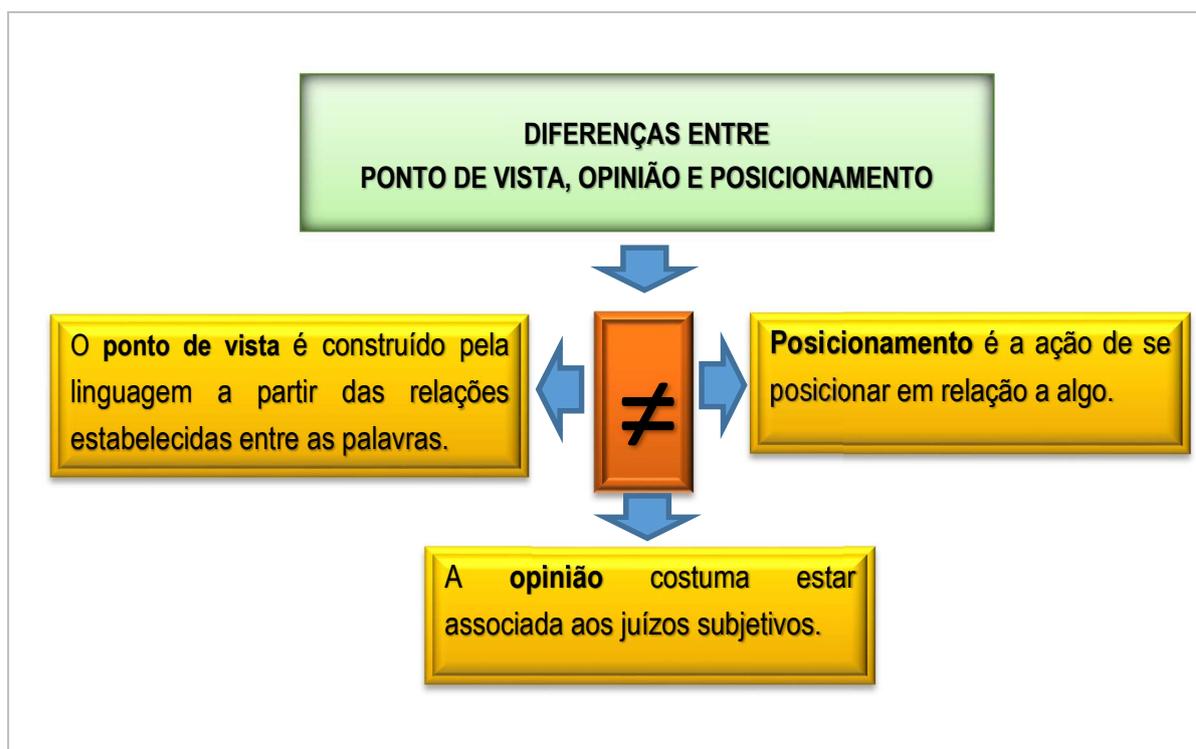
Vê-se, assim, ser fundamental a compreensão do conceito de enunciado, que consiste na apresentação de perspectivas em torno de um fato. Ou seja, diferentemente da frase – que é um objeto teórico não pertencente ao domínio do observável, mas uma invenção da gramática –, o enunciado indica representações internas, assim como as marcas dos fatores de ordem social que colaboram com a constituição dos sentidos. De maneira geral, os enunciados são acontecimentos históricos, isto é, são as unidades de comunicação/interação entre os sujeitos. Tudo o que dizemos, ouvimos ou lemos é enunciado, por isso é uma aparição única que não existia antes de ser produzido, que reflete um momento específico de dizer (cf. DUCROT, 1987).

Os enunciados são construídos e organizados por meio de conectivos ou expressões que Ducrot, ao fundar a Semântica Argumentativa (ou Semântica da Enunciação), chamou de operadores argumentativos. Esses elementos servem para indicar a força argumentativa dos enunciados ao mostrar a direção (o sentido) para o qual apontam. Essas marcas linguísticas acrescentam aos enunciados cargas semânticas sem as quais não seria possível alguém expressar certo sentido que desejado. Se dissermos, por exemplo, “A festa estava ótima, até o João se divertiu”, além do conectivo “até” indicar que “João se divertiu” é o argumento mais

forte que “A festa estava ótima”. Esse conectivo também se constitui como marcador de pressuposição, pois “até” pressupõe que João não é muito de se divertir em festas, mas a festa estava tão boa que até ele acabou se divertindo. O implícito “João não é muito de se divertir em festas” faz emergir uma outra voz em relação a “até o João se divertiu”, caracterizando, assim, o fenômeno da polifonia na língua.

Além do pressuposto, há também um outro tipo de implícito que, diferentemente do pressuposto, não vem marcado por expressões linguísticas, mas pelo contexto. Digamos que em um local onde as janelas e portas estejam fechadas alguém diga: “Nossa, está calor aqui”. Logo, fica subentendido que essa pessoa quer que alguém abra a janela ou porta para ventilar o ambiente. Os subentendidos são, portanto, informações que não estão marcadas ou ditas no próprio enunciado, apenas sugeridas, insinuadas. Por essa razão, o locutor não se compromete com as informações apresentadas, deixando por conta do ouvinte ou leitor a interpretação.

Como este trabalho trata da constituição do ponto de vista, ressaltamos aqui a diferença entre três conceitos que muitas vezes são tomados como sinônimos.



Autor: Elaboração própria.

A opinião costuma estar associada aos juízos subjetivos porque revela uma avaliação social. Do latim *opiniō*, opinião é um juízo de valor que se emite sobre algo questionável. Então, se alguém diz “Este apartamento é grande em relação à média de mercado”, não é uma

opinião e sim uma constatação que pode ser verificada. Mas se alguém diz “Este apartamento é confortável” é uma opinião porque há no enunciado as impressões da subjetividade.

O posicionamento, por sua vez, é a ação de se posicionar em relação a algo, ou seja, tomar uma atitude e assumir um partido sobre determinado assunto. Quando alguém se posiciona em relação a algo, mostra que formou uma opinião sobre o suposto assunto e assumiu uma posição na discussão de uma temática.

O ponto de vista, por sua vez, se constitui a partir das experiências pessoais que os sujeitos adquirem ao longo da vida e das relações que estabelece no meio social por meio da linguagem. Assim, ao constituir um ponto de vista o sujeito faz emergir em seu enunciado outras vozes que contribuem para a formação de seu posicionamento. O sujeito (locutor principal) organiza em seu enunciado essas vozes com pontos de vista que podem convergir ou divergir do seu posicionamento.

### 1.1. A importância do estudo da argumentação em sala de aula

O estudo da argumentação em sala de aula, em nosso modo de ver, é de fundamental importância para que tenhamos estudantes mais críticos, participativos, atuantes e envolvidos em questões relacionadas aos acontecimentos sociais. Discussões, debates, dinâmicas que coloquem os estudantes em situações de confronto, contestação, embates entre ideias sobre temas sociais são estratégias que podem contribuir para a formação não só de cidadãos mais conscientes de seu papel e atuação social, mas também colaboram com a formação dos estudantes no sentido de se constituírem como pessoas mais fortes e seguras, que consigam enfrentar a realidade cotidiana, o que também é corroborado por documentos oficiais, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* e a atual *Base Nacional Comum Curricular*.

Além disso, a prática de atividades que envolvem a argumentação contribui para uma visão mais ampla do mundo, da realidade na qual os estudantes estão inseridos, dando-lhes condições de influenciar e decidir sobre questões que os envolvem de forma direta, como diferentes estudos têm destacado (LEAL; MORAIS, 2006; RIBEIRO, 2009; LEITÃO; DAMIANOVIC, 2011).

Assim, parece-nos que, para a escola contribuir com a formação social dos estudantes, precisa dar a cada um deles a oportunidade de crescer como pessoa, profissional e cidadão,

para que possa se tornar atuante nos acontecimentos que afetam a comunidade como um todo. Dessa maneira, a escola contribuirá efetivamente para construção de um país mais democrático, harmonioso e justo.

A partir dos estudos que realizamos, percebemos que as discussões, os debates, a exposição de pontos de vista, o embate, as divergências são maneiras de possibilitar o crescimento, o desenvolvimento e o amadurecimento dos estudantes, pois a escola não deve ser apenas uma instituição de transmissão de conteúdos acadêmicos. O papel social deve ser também o seu dever, pois os acontecimentos políticos, econômicos e culturais afetam diretamente a organização e o bom funcionamento da própria instituição educativa. Com estudantes mais críticos e conscientes de seu papel de cidadão, as chances de termos uma nação mais forte, justa e democrática são mais concretas.

Diariamente, na escola em que se situa este trabalho, observamos que nossos estudantes precisam dessa orientação, desse preparo, por isso afirmamos que oportunidades desse tipo não devem ser negar a eles, pois precisam ter a chance de se tornarem pessoas mais conscientes de sua realidade, a fim de que possam agir sobre circunstâncias que afetam cada um deles diariamente e também consigam transformá-la em seu favor e em favor de toda a comunidade.

## 1.2. Como se constitui um ponto de vista?

Para Rabatel (2016), um ponto de vista (PDV) se constitui a partir de acordos firmados entre locutores/enunciadores em que o locutor dominante (quem organiza os ditos dos enunciadores) pode concordar totalmente com os enunciadores, parcialmente ou discordar totalmente. Esses posicionamentos são marcados por alguns conectivos ou marcadores temporais associados à marcação do ponto de vista, como *mas, entretanto, agora, então*.

Ainda conforme Rabatel (2016, p. 232), os conectores lógicos e os marcadores temporais têm, cada um deles, além do valor de base, um valor temporal ou um valor argumentativo que se manifesta em ligação ao processo deliberativo do PVD. Assim, para que os alunos compreendam como se dá a constituição do PDV é necessário o estudo dos conceitos que aqui foram mencionados, como os da polifonia na língua, da argumentação, do enunciado, do enunciador, do locutor, do pressuposto, do subentendido, dos operadores argumentativos e das diferenças entre ponto de vista, opinião e posicionamento.

A partir desses estudos, os estudantes terão a possibilidade de compreender melhor o que leem e de articular melhor as informações que recebem ou às quais estão expostos frequentemente por meio dos diversos meios de comunicação e, assim, possam aprimorar a produção escrita.

A Sequência Didática (SD) aqui apresentada tem por objetivo trabalhar conceitos e realizar atividade que possam auxiliar os estudantes na compreensão da construção de pontos de vista. Para isso, respaldamo-nos nos pressupostos teóricos de Rabatel (2013, 2016a, 2016b), que nos ajuda a conceber como os pontos de vista são constituídos; Grácio (2009, 2016) que nos orienta sobre os estudos da argumentação; Barbisan e Teixeira (2002), que nos apresenta a teoria da polifonia de Ducrot; Geraldi (2012, 2013) para quem a língua é produzida socialmente; Koch (2015), que trata do conceito de implícitos; Bakhtin (2016) com a teoria do gênero textual e Paulo Freire (1987) que descreve estratégias pedagógicas para a participação do estudantes na sociedade.

## 2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### O estudo dos implícitos na construção de pontos de vista: estratégias para a participação social de estudantes de 9º ano do ensino fundamental

Na elaboração da Sequência Didática (SD), utilizamos o modelo apresentado por Lerner (2002), para quem o estudante deve ter liberdade de fazer suas próprias interpretações e a partir destas, o professor os ajude a construir uma interpretação cada vez mais ajustada. E que os processos avaliativos de co-correção e autocorreção realizados por eles possam auxiliá-los na sua formação de leitores autônomos.

Segue, abaixo, a Sequência Didática, em que será apresentada a descrição de todas etapas e atividades realizadas em sala de aula, com o objetivo de construir pontos de vista.

**Quadro 1 – Síntese demonstrativa do trabalho desenvolvido em sala de aula**

AULA 1 - ESTUDO DO GÊNERO CARTA ABERTA		
RECURSOS	ATIVIDADES	TEMPO
Aula expositiva; Data-show; Computador; Lápis; Borracha; Caneta; Material impresso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar aos alunos, por meio de uma imagem (uma mulher escrevendo uma carta) as possibilidades de partilha de reflexões pessoais;</li> <li>• Solicitar aos alunos que observem a imagem, a descrevam e digam a que gênero poderia estar relacionada;</li> <li>• Apresentar uma lista de vários tipos cartas e caracterizar o gênero carta aberta.</li> <li>• Os estudantes realizarão uma atividade em que deverão responder sim ou não, seguido da justificativa, antes e depois de verem os vídeos sobre “a exploração dos recursos naturais da Amazônia e suas consequências ao meio ambiente” a fim de verificar se após a apresentação dos vídeos e de realizadas as discussões eles mudaram algum posicionamento;</li> <li>• Apresentar o vídeo “Amazônia para sempre” – Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?v=KgsTZ0hZmi4">https://www.youtube.com/watch?v=KgsTZ0hZmi4</a>&gt;. Acessado em: 26 set. 2017 (5’:25’’) – que é uma “Carta aberta de artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia”, produzida por pessoas engajadas na defesa da preservação da Floresta Amazônica;</li> <li>• Apresentar o segundo vídeo “Professor da USP fala sobre a farsa do aquecimento global no Jô”. Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?v=3_GPLIJv6x0">https://www.youtube.com/watch?v=3_GPLIJv6x0</a>&gt;. Acessado em 26 set. 2017 (18’:41’);</li> <li>• Apresentar o terceiro vídeo “O que vai acontecer com a Amazônia” – Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7LN8RwQq8lw">https://www.youtube.com/watch?v=7LN8RwQq8lw</a>&gt;. Acessado em: 26</li> </ul>	100 minutos

	set. 2017 (6':48'') – que trata da importância da Amazônia para o equilíbrio climático do Brasil e de todo o planeta.	
<b>AULA 2 - CONCEITO E CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DO GÊNERO CARTA ABERTA</b>		
<b>RECURSOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>TEMPO</b>
Aula expositiva; Projetor multimídia; Computador; Lápis; Borracha; Caneta; Material impresso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar aos estudantes, por meio de <i>slides</i> (preparados pelo professor), as características do gênero carta aberta;</li> <li>• Visualizar o vídeo “Escolas da Suécia ensinam tarefas domésticas”. Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ags8pVvDoUc">https://www.youtube.com/watch?v=ags8pVvDoUc</a>&gt;. Acesso em: 26 set. 2017 (3':11'');</li> <li>• Distribuir, em material impresso, o modelo de carta aberta para os estudantes que um usuário do <i>Facebook</i> fez ao ator e apresentador Rodrigo Hilbert e postou em seu perfil na Linha do Tempo. Disponível em: &lt;<a href="https://www.facebook.com/phsantoss/posts/10213233565054946">https://www.facebook.com/phsantoss/posts/10213233565054946</a>&gt;. Acesso em: 26 set. 2017 (3':11'');</li> <li>• Analisar as características composicionais da carta aberta;</li> <li>• Distribuir uma carta aberta (impressa) aos alunos para que identifiquem as características da carta aberta.</li> </ul>	100 minutos
<b>AULA 3 - ESTUDO DOS IMPLÍCITOS: PRESSUPOSTOS, SUBENTENDIDOS E ATIVADORES DE PRESSUPOSIÇÃO</b>		
<b>RECURSOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>TEMPO</b>
Aula expositiva; Projetor multimídia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os conceitos implícitos: os pressupostos (bem como os elementos ativadores) e os subentendidos;</li> <li>• Analisar os implícitos presentes em um parágrafo de uma carta aberta destinadas aos estudantes;</li> <li>• Solicitar aos estudantes que façam uma pesquisa sobre os operadores ou conectivos argumentativos utilizados na escrita, selecionem um texto de gênero argumentativo (artigo de opinião, editorial, matéria jornalística, etc.), identifiquem os operadores argumentativo e expliquem a ideia que eles introduzem em cada período.</li> </ul>	60 minutos
<b>AULA 4 - ESTUDO DOS IMPLÍCITOS: PRESSUPOSTOS, SUBENTENDIDOS E ATIVADORES DE PRESSUPOSIÇÃO</b>		
<b>RECURSOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>TEMPO</b>
Aula expositiva; Projetor multimídia; Envelope; Caderno; Lápis; Borracha; Atividade impressa;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar aos estudantes o vídeo “Provérbios, ditos populares com <i>emojis</i>”;</li> <li>• Os estudantes irão observar os <i>emojis</i> (sem os provérbios e ditos populares) para tentar adivinhar quais são os provérbios e ditos populares correspondentes aos <i>emojis</i> do vídeo;</li> <li>• A seguir, após dividir a turma em 10 duplas (ou trios), os estudantes desenvolvem uma atividade com uma pequena</li> </ul>	100 minutos

Caneta.	<p>lista dos provérbios, que foram apresentados no vídeo, para encontrarem os pressupostos e os subentendidos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuir entre os estudantes uma atividade em que devam circular os ativadores de pressuposição e, em seguida, identificar os pressupostos e subentendidos em cada período.</li> <li>• Distribuir para os alunos um parágrafo de uma carta aberta para que eles encontrem os pressupostos e subentendidos.</li> </ul>	
<b>AULA 5 - ESTUDO DAS DIFERENÇAS ENTRE PONTO DE VISTA, OPINIÃO E POSICIONAMENTO</b>		
<b>RECURSOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>TEMPO</b>
Aula expositiva; Projetor multimídia; Computador.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar as diferenças entre ponto de vista, opinião, posicionamento e outros conceitos relevantes para o estudo da argumentação;</li> <li>• Em seguida, o professor deve analisar e identificar os locutores e enunciadores num parágrafo para que os estudantes possam compreender melhor como se dá essa organização discursiva.</li> </ul>	60 minutos
<b>AULA 6 - MOSTRA DE VÍDEOS SOBRE O ENSINO INTEGRAL</b>		
<b>RECURSOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>TEMPO</b>
Projetor multimídia; Computador;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para que os estudantes conheçam a realidade do Ensino Médio, regular, em comparação com a de Ensino Médio Integral, visando a análise dos prós e contras deste último, a sequência de vídeos, a seguir, apresentada: Assistir aos vídeos “Os dois lados da moeda do Ensino Médio Integral” (00:31:57 min); “Educação Integral Ensino Médio” (00:05:58 min); “Ensino Integral disciplinas eletivas despertam interesse de alunos” (00:02:26 min); “Ensino Médio Integral em Sergipe” (00:11:00 min); Escola SESC de Ensino Médio Integral Jornal Nacional” (00:03:20 min); Fatores positivos e negativos de estudar em colégio integral” (00:06:15 min) e discutir sobre os mesmos.</li> </ul>	100 minutos
<b>AULA 7 - PRODUÇÃO TEXTUAL: CARTA ABERTA</b>		
<b>RECURSOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>TEMPO</b>
Caderno; Lápis; Borracha; Caneta.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar que os estudantes produzam uma carta aberta sobre a implantação do Ensino Médio Integral no CESWF direcionada ao diretor da DRE01 do município de Estância. Obs.: O tema a ser tratado na carta aberta é livre, ou seja, de acordo com a realidade dos estudantes de cada escola. Apresento, aqui, o tema que foi trabalhado nesta pesquisa.</li> </ul>	100 minutos
<b>AULA 8 - REFAÇÃO DA CARTA ABERTA</b>		
<b>RECURSOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>TEMPO</b>
Orientações dadas pelo professor; Caderno, Lápis,	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar aos estudantes que façam as alterações necessárias feitas pela professora na produção da carta aberta;</li> <li>• Revisar novamente as alterações feitas pelos alunos;</li> </ul>	101 minutos

Borracha Caneta.	• Escolher a carta aberta que será entregue ao diretor da DRE 01. Concluindo, assim, o objetivo desse trabalho de construir pontos de vista a partir de um tema social inerente à realidade dos estudante, fazendo uso de um gênero textual argumentativo para efetivar na prática a sua circulação.	
---------------------	--	--

### 3. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DIDÁTICAS

A Sequência Didática apresentada neste Caderno Pedagógico pretende favorecer a construção do ponto de vista a partir dos implícitos. Descreve algumas das atividades de maior relevância tanto para os estudantes quanto para o professor no momento de sua aplicação em sala de aula.

Dentre elas, a de levar os estudantes a compreender de forma mais simples possível conceitos e fenômenos da linguagem complexos, por ser algo inerente à comunicação humana.

**+ Fica a dica!** É válido ressaltar, mais uma vez, que o tema escolhido para abordar e fomentar discussões da realidade vivenciada pelos alunos foi o Novo Ensino Médio Integral, contudo é importante deixar claro que o professor que desejar aplicar esta SD deverá escolher um tema que seja atual e que faça parte da realidade escolar dos estudantes.

#### 3.1. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA PRIMEIRA AULA

A primeira aula teve como objetivo sensibilizar os estudantes quanto à compreensão do gênero carta aberta. E, para que este momento não se tornasse algo metódico, foi escolhida uma seleção de atividades diversificadas.

##### Objetivos

- + Compreender a finalidade e circulação social da carta aberta;
- + Depreender como se constrói um ponto de vista.

##### Atividade I

##### Aula 1 – Preliminares para a discussão do gênero carta aberta

##### Construindo o sentido do gênero carta aberta

I - A imagem abaixo deve ser exposta aos estudantes a fim de que eles identifiquem o gênero carta.

**Figura 1** – Imagem de uma mulher escrevendo uma carta



Fonte: <https://www.dreamstime.com/study-time-stock-photos-image-free-1394903>

II - Após as impressões dos estudantes, o professor deve apresentar uma lista com uma variedade de tipos de cartas utilizadas em situações comunicativas diversas e explicar, de modo geral, o conceito e a circulação do gênero carta aberta.

**Figura 2** – Tipos de cartas



Fonte: Elaboração própria

III – Solicitar que os estudantes, antes de assistirem aos vídeos, que tratam do tema “A exploração dos recursos naturais da Amazônia e suas consequências ao meio ambiente”, respondam à seguinte atividade:

## Quadro 2 – Atividade para verificação de mudança de posicionamento

1. Leia o parágrafo abaixo e responda à questão.

Você acha que a destruição das florestas e poluição do meio ambiente pode causar mudanças no clima do planeta Terra, ou seja, causar impactos no meio ambiente que venham colocar em risco todas as formas de vida do nosso planeta, principalmente, a humana?

( ) Sim      ( ) Não

Justifique sua resposta:

**+ Fica a dica!** A atividade descrita acima é importante para que os estudantes comecem a perceber que um ponto de vista se constitui a partir da análise dos pontos positivos e negativos do tema em discussão. Essa atividade deve ser realizada antes e depois de os estudantes assistirem aos vídeos para sondar se houve mudança de posicionamento por parte de algum deles.

IV – Após a conclusão da atividade, o professor deverá apresentar o vídeo “Amazônia para sempre”, disponível no *Youtube* no endereço eletrônico: <<https://www.youtube.com/watch?v=KgsTZ0hZmi4>>, em que artistas fazem a leitura de uma carta aberta em protesto ao desmatamento na Amazônia.

Após a visualização do vídeo, é importante deixar que os estudantes exponham suas impressões a respeito do tema abordado. Em seguida, apresentar o vídeo “Professor da USP fala sobre a farsa do aquecimento global no Jô”, acessado pelo *Youtube* no endereço: <[https://www.youtube.com/watch?v=3\\_GPLIJv6x0](https://www.youtube.com/watch?v=3_GPLIJv6x0)>, em que o professor desmistifica toda a teoria de que a extinção das matas causam o aquecimento global e que a poluição prejudica a camada de ozônio, que segundo ele não existe. Deixar que os alunos exponham novamente suas impressões a respeito do tema abordado.

Após as discussões, o professor deverá discorrer sobre a construção do ponto de vista para os estudantes, ressaltando que este se constitui a partir da observação dos acontecimentos que sempre têm lados diferentes, ou seja, versões distintas como foi visto nos vídeos apresentados.

Para finalizar esta etapa, o professor deve distribuir a mesma atividade que foi aplicada antes dos estudantes assistirem ao vídeo (Ver Quadro 1) para verificar se eles mudaram de posicionamento em relação ao tema abordado ou se tiveram suas percepções ampliadas e/ou mais consistente do tema.

**✚ Fica a dica!** Antes da visualização do vídeo, o professor deverá explicar que a “Carta aberta dos artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia” foi publicada no site do jornal “Gosto de ler” para que eles saibam que este gênero textual deve circular através dos diversos meios de comunicação, ou seja, ele é feito para ser publicado a fim de que se tenha um alcance de visualizações o maior possível. Além disso, o professor deverá mencionar quem são os interlocutores da carta e sua finalidade.

### 3.2. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA SEGUNDA AULA

Agora que os alunos já estão um pouco mais familiarizados com o gênero carta aberta, iremos nos aprofundar um pouco mais nas características estruturais dele.

#### Objetivo

✚ Compreender e identificar as características estruturais do gênero carta aberta.

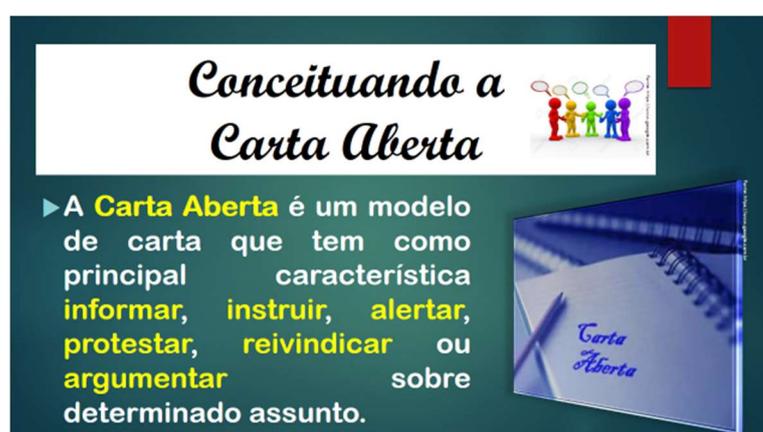
#### Atividade II

#### Aula 2 – Análise e discussões sobre o gênero carta aberta

##### Conhecendo melhor o gênero carta aberta

I – Apresentar e explicar por meio de *slides* o conceito e características da carta aberta

Figura 3 – Conceito de carta aberta



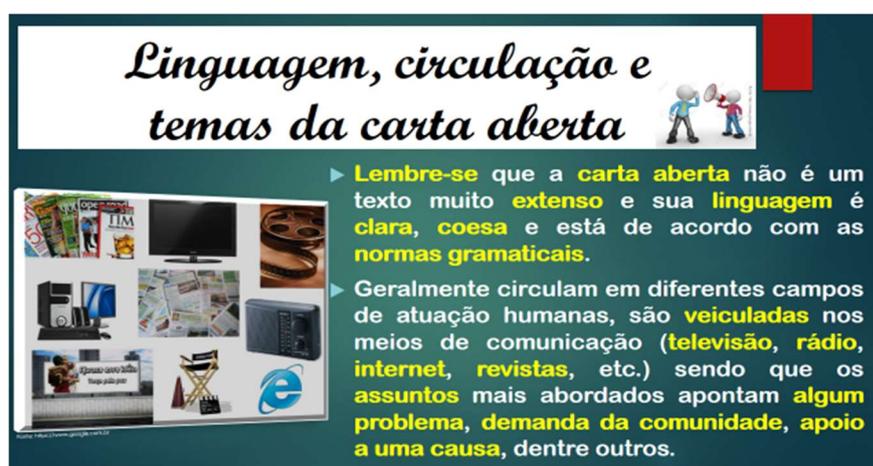
**Conceituando a Carta Aberta**

- ▶ A **Carta Aberta** é um modelo de carta que tem como principal característica **informar, instruir, alertar, protestar, reivindicar ou argumentar** sobre determinado assunto.

Fonte: Elaboração própria

Lembrar aos estudantes de que a carta aberta é um gênero preponderantemente argumentativo e que, portanto, o autor deve conhecer bem o tema para discuti-lo com propriedade e persuasão.

Figura 4 – Finalidade do gêneros carta aberta



**Linguagem, circulação e temas da carta aberta**

- ▶ Lembre-se que a **carta aberta** não é um texto muito **extenso** e sua **linguagem** é **clara, coesa** e está de acordo com as **normas gramaticais**.
- ▶ Geralmente circulam em diferentes campos de atuação humanas, são **veiculadas** nos meios de comunicação (**televisão, rádio, internet, revistas**, etc.) sendo que os **assuntos** mais abordados apontam **algum problema, demanda da comunidade, apoio a uma causa**, dentre outros.

Fonte: Elaboração própria

É importante deixar evidente que a carta aberta é um gênero importante para a comunidade que pode ter sua voz ouvida, principalmente nas redes sociais, por ser um texto que pode circular nas redes sociais e que, por isso, pode ter um grande alcance, podendo chegar a inúmeras pessoas, inclusive aquelas que sejam de interesse dos estudantes.

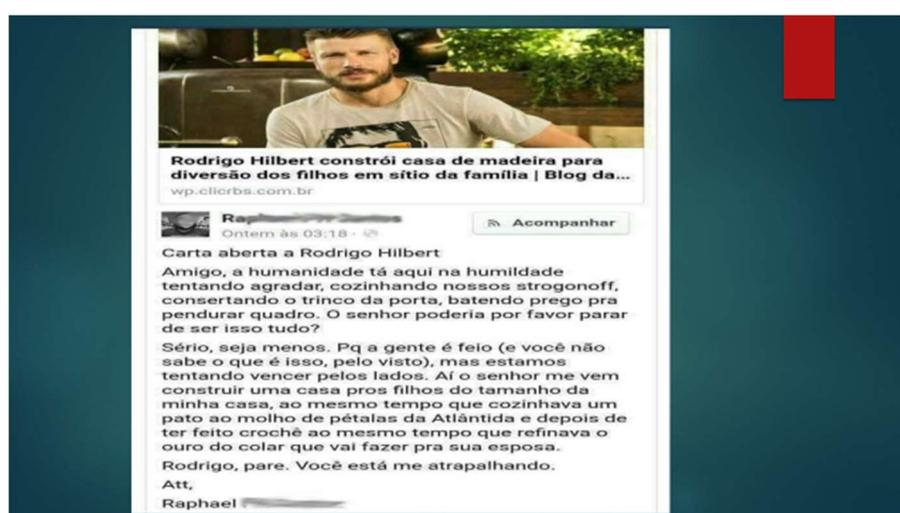
✚ **Fica a dica!** Antes de apresentar o exemplo de carta aberta, é interessante mostrar um outro gênero, como, por exemplo, vídeo, música, etc. que trate do mesmo tema que será abordado na

## carta aberta para que os estudantes possam discutir com mais propriedade o tema de exposto na carta aberta.

II – Apresentar o vídeo “Escolas da Suécia ensinam tarefas domésticas”, disponível no *Youtube*, no endereço eletrônico: <<https://www.youtube.com/watch?v=ags8pVvDoUc>>, para discutir sobre a igualdade de direitos entre os sexos em relação à divisão do trabalho doméstico a fim de polemizar o tema de que trata a carta aberta que será analisada.

III – Distribuir para os alunos o modelo de carta aberta que um usuário do *Facebook* fez ao ator e apresentador Rodrigo Hilbert e postou em seu próprio perfil na linha do tempo.

**Figura 5** – Carta aberta a Rodrigo Hilbert



Fonte: <<https://www.facebook.com/phsantoss/posts/10213233565054946>>

IV – Neste momento, o professor deve analisar as características estruturais do gênero carta aberta. Ao fazer a leitura do texto, identificar suas características, mostrando para os estudantes como ela é iniciada, quais argumentos são utilizados e como é finalizada, o tema que é tratado nela, o pedido de intervenção ou solução do problema, o tipo de saudação utilizado, os interlocutores envolvidos, o local e data, o tipo de linguagem utilizado, onde foi publicada e a extensão da mensagem.

V – Para finalizar, distribuir para os alunos uma carta aberta impressa para que eles identifiquem todas as características do gênero estudadas.

### 3.3.DESCRICÃO DAS AÇÕES DA TERCEIRA AULA

O estudo da polifonia, de alguns operadores argumentativos e dos implícitos para a compreensão da constituição do ponto de vista é fundamental. Além disso, esses conteúdos possibilitam aos alunos um entendimento melhor daquilo que leem.

### Objetivos

- ✚ Compreender os conceitos de polifonia, pressuposto e subentendido;
- ✚ Identificar as vozes, os pressupostos e subentendidos nos enunciados;
- ✚ Estudar os usos e efeitos de alguns operadores argumentativos nos enunciados.

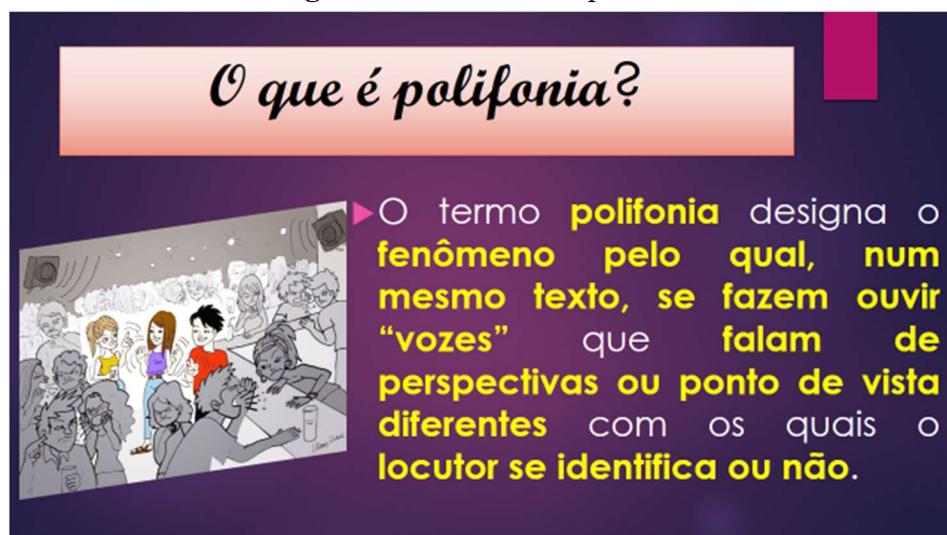
### Atividade III

**Aula 3** – Estudo da polifonia, de alguns operadores argumentativos e dos implícitos: pressupostos e subentendidos.

#### Desvendando os sentidos dos enunciados

I – Apresentar e explicar por meio de *slides* os conceitos e exemplos de polifonia, pressupostos e subentendidos.

Figura 6 – Conceito de polifonia

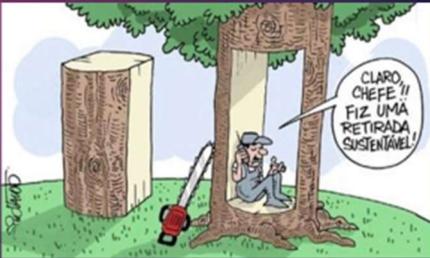


Fonte: Elaboração própria

O *slide* acima é uma síntese elaborada pela professora para trabalhar o conceito de polifonia, visando a uma compreensão mais qualificada por parte dos alunos em relação a como o locutor organiza os enunciadores. A identificação dos operadores argumentativos, que constituem uma das pistas que marcam a pressuposição, é o que poderá contribuir na organização que o locutor faz em torno dos enunciadores. Na organização dos enunciados, é possível concordar totalmente, parcialmente ou discordar completamente com os enunciadores.

Figura 7 – Conceitos de pressupostos e subentendidos

**As informações implícitas podem ser:**

Pressupostas	Subentendidas
<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Deduzidas a partir de pistas no texto. Há comprometimento do falante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Deduzidas pelo contexto. Não comprometimento do falante.</li> </ul>
	

Fonte: Elaboração própria.

Na primeira imagem do exemplo acima, temos na expressão *desejar ter parado hoje*, o pressuposto de que os fumantes há algum tempo, precisam parar de fumar, se quiserem ter futuro.

Em relação ao subentendido, a informação que não está dita é que o trabalhador deveria ter cortado as árvores e ter plantado outras em seus lugares conforme o patrão havia mandado. Ao invés disso, ele cortou o interior do caule de modo que a árvore permaneceu de pé. Isso demonstra que não houve uma comunicação coerente entre o trabalhador e o patrão que entendem “retirada sustentável” de formas diferentes. O que causa o humor na charge e ao mesmo tempo faz uma crítica à destruição do meio ambiente.

Figura 8 – Operadores argumentativos

**Temos como índice de pressuposição:**

- ▶ Certos advérbios – O resultado da prova ainda não saiu.  
**Pressuposto:** O resultado será divulgado.
- ▶ Formas de negação (não, nunca, nem só, etc.) – O aluno não é mais alto que o professor.  
**Pressuposto:** Existe uma diferença de altura entre professor e aluno.
- ▶ Nominalização – O aumento da carga tributária brasileira, que o governo tantas vezes negou, agora é reconhecido oficialmente (10/03/2005).  
**Pressuposto:** Os tributos (impostos, taxas, contribuições) aumentaram.
- ▶ Conectores circunstanciais, especialmente quando a oração por eles introduzidas vem antepostas (desde que, visto que, etc.) – Desde que Luís ficou noivo, não cumprimenta mais as amigas.  
**Pressuposto:** Luís ficou noivo.

Fonte: Elaboração própria.

II - Analisar os implícitos presentes em um parágrafo de uma carta aberta destinadas aos estudantes.

✚ **Fica a dica!** É importante apresentar para os estudantes algumas marcas linguísticas que fazem toda a diferença de sentido e efeito dentro do enunciado e que por meio destas pistas a compreensão do que se lê, torna-se mais evidente e clara.

### 3.4.DESCRICÃO DAS AÇÕES DA QUARTA AULA

Nesta aula, serão realizadas atividades para que os estudantes possam compreender melhor e internalizar os conteúdos de implícitos que colaboram para a identificação dos pontos de vista.

#### Objetivo

✚ Internalizar e compreender melhor os conceitos de pressupostos e subentendidos estudados para melhor percepção de identificação dos pontos de vista.

#### Atividade IV

**Aula 4** – Compreendendo melhor os implícitos por meio de atividades.

**Compreendendo melhor e de forma divertida os implícitos a partir de provérbios, ditos populares com *emojis*.**

I – Apresentar o vídeo “Provérbios, ditos populares com *emojis*” e solicitar aos alunos que tentem adivinhar quais são os provérbios e ditos populares correspondentes aos *emojis*.

II – Em seguida, a turma será dividida em 10 duplas (ou trios) para que os estudantes desenvolvam uma atividade com uma pequena lista dos provérbios, que foram apresentados no vídeo, em que eles deverão encontrar os pressupostos e os subentendidos;

#### Quadro 4 – Atividades sobre implícitos

##### ATIVIDADE

1. Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

2. Santo de casa não faz milagre.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

**3.** Boca fechada não entra mosquito.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

**4.** Cada macaco no seu galho.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

**5.** Quem ama o feio, bonito lhe parece.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

**6.** Cavalo dado não se olha os dentes.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

**7.** Em terra de cego, quem tem um olho é rei.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

**8.** Quem não chora não mama.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

**9.** O apressado come cru e queima a boca.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

**10.** Quem semeia vento, colhe tempestade.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

**11.** Cavalo preso também pasta.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

**12.** A união faz a força.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

**13.** A curiosidade matou o gato.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

**14.** Antes só do que mal acompanhado.

Pressuposto: \_\_\_\_\_

Subentendido: \_\_\_\_\_

III – Distribuir entre os estudantes, individualmente, uma atividade em que devam circular os ativadores de pressuposição e, em seguida, identificar os pressupostos e subentendidos em cada período.

### Quadro 5 – Atividades de implícitos e operadores lógicos

#### ATIVIDADE

**1. Pressupostos** – são ideias expressas de maneira explícita (clara), que surgem a partir do sentido de certa palavra.

**Ex.:** “O aluno ganhou o seu **terceiro** notebook na prova do SAERJ”.

O que a palavra “**terceiro**” pressupõe?

**Resposta:** Que o aluno já ganhara outros 2 antes.

**2. Subentendidos** – são insinuações, não marcadas no texto, em que o sentido só é observado no contexto, isto é, “nas entrelinhas”.

**Ex.:** “O aluno ganhou notebook na prova do SAERJ de novo!”

O que está subentendido nesta fala dita em tom de indignação?

**Resposta:** Que a pessoa sente uma certa inveja com a conquista do outro.

**Obs.:** o subentendido serve para o falante proteger-se, para não se comprometer.

#### Exercícios:

**1.** Identifique as informações **pressupostas** e circule o termo que permite a recuperação das informações nas frases abaixo:

a) “Capital da Líbia volta a ser bombardeada”

\_\_\_\_\_

b) “Estado do Rio registra primeiro caso de dengue tipo 4”

\_\_\_\_\_

c) “Para Ronaldinho Gaúcho, proposta do Flamengo foi a melhor”

\_\_\_\_\_

d) “Botafogo ainda não definiu treinador”

\_\_\_\_\_

e) “Abel Braga volta a treinar o Fluminense”

f) “Vasco busca título inédito da Copa do Brasil”

2. Identifique as informações **subentendidas** nas frases abaixo:

a) “Você gostaria de ir ao cinema comigo qualquer dia?” (rapaz abordando uma moça numa festa)

b) “E você é simpático” (mulher respondendo a um elogio feito por um admirador)

c) “A bolsa da senhora está pesada?” (um rapaz)

d) “Você tem horas?” (um homem apressado)

e) “Filho, leve o guarda-chuva” (mãe)

3. Leia o parágrafo a seguir e identifique os pressupostos, subentendidos, nominalizações e análise dos locutores presentes nele.

Acabamos de comemorar o menor desmatamento da Floresta Amazônica dos últimos três anos: 17 mil quilômetros quadrados. É quase a metade da Holanda. Da área total já desmatamos 16%, o equivalente a duas vezes a Alemanha e três Estados de São Paulo. Não há motivo para comemorações. A Amazônia não é o pulmão do mundo, mas presta serviços ambientais importantíssimos ao Brasil e ao Planeta. Essa vastidão verde que se estende por mais de cinco milhões de quilômetros quadrados é um lençol térmico engendrado pela natureza para que os raios solares não atinjam o solo, propiciando a vida da mais exuberante floresta da terra e auxiliando na regulação da temperatura do Planeta.

(**Carta aberta de artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia.** Acessado em: 26/09/2017. <[http://www.gostodeler.com.br/materia/1821/Amaz%C3%B4nia\\_para\\_S.html](http://www.gostodeler.com.br/materia/1821/Amaz%C3%B4nia_para_S.html)>)

Nesta atividade, os estudantes irão demonstrar se realmente compreenderam o assunto, pois a compreensão da constituição do ponto de vista depende muito do entendimento que eles terão deste conteúdo. Além de ter que fazer uso desses operadores no momento da produção textual.

### 3.5.DESCRICÃO DAS AÇÕES DA QUINTA AULA

Nesta aula devem ser trabalhados alguns conceitos importantes como o de argumentação, ponto de vista, opinião, posicionamento, locutor e enunciado para que os alunos compreendam as características da argumentação e construção do ponto de vista.

### Objetivos

- ✚ Estudar e analisar os conceitos de argumentação, ponto de vista, opinião, posicionamento, locutor e enunciado;
- ✚ Compreender as diferenças entre ponto de vista, opinião e posicionamento.

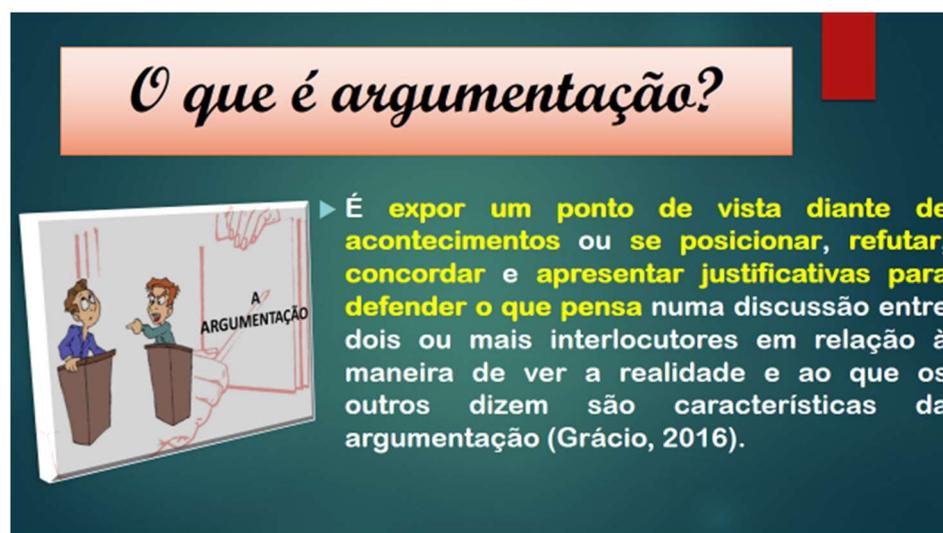
### Atividade IV

**Aula 5** – Diferenças entre ponto de vista, opinião e posicionamento, dentre outros conceitos importantes para o estudo da argumentação.

#### Parece ser tudo igual, mas há diferenças entre ponto de vista, opinião e posicionamento.

I – Explicar, por meio de *slides*, os conceitos de argumentação, ponto de vista, opinião, posicionamento, enunciado, locutores e interlocutores.

**Figura 9** – Conceito de argumentação



Fonte: Elaboração própria.

✚ **Fica a dica!** É interessante mostrar para os estudantes que a argumentação não é algo distante de suas realidades, pelo contrário, a argumentação está presente em diversas situações de

nossas relações humanas quando se tenta negociar algo com os pais, por exemplo, se faz uso da argumentação em que pais e filhos lançam argumentos para se chegar a um acordo em relação a algo que se deseja estabelecer.

II – Após a apresentação dos *slides*, o professor deverá fazer a análise de um parágrafo identificando as vozes que emergem nos enunciados a partir dos pressupostos e subentendidos para que os alunos possam aprender a identifica-los também.

Figura 9 – Análise dos pressupostos, subentendidos em um parágrafo e enunciadores

**Como identificar os locutores nos enunciados?**

▶ **ENUNCIADO PARA ANÁLISE**  
Ainda bem que muita gente "dá errado" na vida, senão quem iria preparar o lanche dos filhos que vão para o Colégio Marista? O pai? A mãe? Não sabem nem como ligar um fogão! Mas deram certo, não é?

▶ **Análise do período 1:**

- ▶ Ainda bem que muita gente "dá errado" na vida, senão quem iria preparar o lanche dos filhos que vão para o Colégio Marista?
- ▶ **Enunciador 1:** diz que há menos pessoas que dão certo na vida em relação aos que dão errado (pressuposto)
- ▶ **Enunciador 2:** diz que muita gente dá errado na vida
- ▶ **Enunciador 3:** senão quem iria preparar o lanche dos filhos que vão para o colégio marista? (o locutor principal, que é quem organiza os enunciadores, concorda com o *enunciador 2*, que diz ser preciso haver muita gente dê errado na vida, pois, se não fosse isso, não haveria quem fizesse as atividades domésticas de quem não tem tempo porque trabalha fora de casa nos melhores empregos).
- ▶ **Subentendido:** pessoas que estudam menos ocupam profissões que não são valorizadas ou bem vistas pela sociedade.

Fonte: Elaboração própria.

✚ **Fica a dica!** O professor deve mostrar para os alunos que as expressões "*muita gente dá errado na vida*" e "*senão*" são as pistas linguísticas que marcam os pressupostos e vão construindo, assim, os enunciadores por meio do locutor principal.

### 3.6. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA SEXTA AULA

Apresentar os vídeos selecionados que tratam sobre a realidade do Ensino Médio Normal e sobre os prós e contra do Ensino Médio Integral para que os estudantes e professor possam discutir a respeito da proposta e, assim, eles tenham condições de elaborar seus pontos de vista e posicionamentos em relação ao fato de ser a favor ou contra a implantação de Ensino Médio Integral no colégio que estudam.

## Objetivos

✚ Discutir o tema em questão, observando os fatores positivos e negativos para que os estudantes possam formar suas opiniões, seus pontos de vista e posicionamentos;

## Atividade V

**Aula 6** – Apresentação de vídeos relacionados ao tema aqui abordado.

### Construindo opiniões, pontos de vista e posicionamentos

I – Apresentação de vídeos sobre o Ensino Médio Integral mostrando os pontos positivos e negativos de acordo com especialistas na área, a estrutura e finalidade do projeto, o que pensam os estudantes que vivem essa realidade e modelos de escolas que deram certo com o projeto.

II – Discutir o tema em questão, observando os fatores positivos e negativos para que os estudantes possam formar suas opiniões e, assim, seus pontos de vista.

✚ **Fica a dica!** A depender do tema e da linguagem utilizada nos vídeos é importante que o professor faça algumas pausas nos vídeos e pergunte aos alunos se eles estão compreendendo o que está sendo dito, caso eles tenham dificuldades de acompanhar o que está sendo discutido, o professor deve explicar numa linguagem mais simples para que os estudantes entendam e possam alcançar o foco das discussões e análises feitas.

## 3.7.DESCRICÃO DAS AÇÕES DA SÉTIMA AULA

O momento de preparar os estudantes para a atividade final chegou. O tema trabalhado foi a implementação do Novo Ensino Médio Integral no CESWF. Como neste trabalho a língua é vista como uma produção social, o tema escolhido deve partir de uma situação real que os alunos estejam vivenciando no ambiente escolar.

## Objetivos

✚ Trabalhar habilidades relacionadas à produção escrita no que diz respeito ao uso dos operadores argumentativos e características do gênero carta aberta.

## Atividade V

### Aula 7 – Produção textual: carta aberta

#### Assumindo posicionamentos na produção de carta aberta

I – Retomar um pouco as discussões com os estudantes sobre o novo Ensino Médio Integral e sua possível implantação no CESWF. Ouvir o que eles têm a dizer e ir mediando as discussões para que eles percebam que sempre há dois lados em qualquer situação e que não é necessário discordar totalmente ou concordar totalmente com algo. Elencar os pontos positivos e os negativos para que eles tenham uma visão mais ampla da realidade e, assim, possam visualizar os problemas para tentar chegar a uma possível solução ou amenização deste. Chamar a atenção deles para o uso do conectivo MAS que traz essa ideia de contraponto em que locutor concorda em parte com enunciador.

II – Solicitar que os estudantes produzam uma carta aberta direcionada ao diretor da Diretoria Regional de Ensino do Município, apresentando suas colocações a respeito da implantação do novo Ensino Médio Integral em que uma carta será escolhida pelos estudantes para ser entregue a este. Auxiliar os alunos na produção escrita, chamando a atenção e orientando-os em relação às características estruturais do gênero em uso.

## 3.8.DESCRICÃO DAS AÇÕES DA OITAVA AULA

Nesta aula, o professor revisará com os alunos suas produções, fazendo as mudanças necessárias para melhorar a produção escrita.

### Objetivos

✚ Analisar e identificar os desvios da norma padrão de escrita e fazer as alterações devidas;

✚ Observar o uso correto dos elementos coesivos e substituir certas expressões e termos para melhor adequação da linguagem.

## Atividade VI

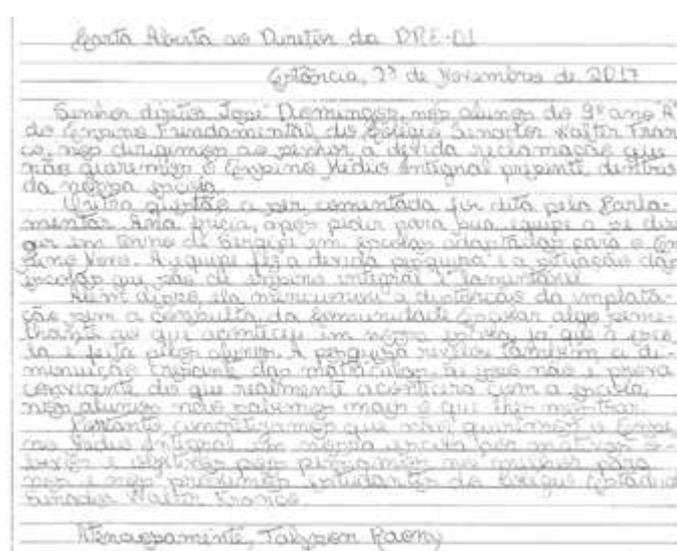
## Aula 8 – Produção textual: refacção da carta aberta

### Aprendendo a identificar os problemas linguísticos no próprio texto

I – Após a leitura, verificação e correção de desvios da norma padrão de escrita e alterações de adequação da estrutura do gênero nas produções textuais dos alunos, solicitar que eles passem a produção textual para a folha de atividade. Como no exemplo abaixo.

Carta aberta escolhida pelos estudantes do 9º ano, do Ensino Fundamental, do CESWF, que foi entregue ao diretor da DRE 01.

**Figura 10** – Carta aberta ao diretor da DRE 01



II – Dividir a turma em dois grupos e entregar a estes as produções escritas para que eles escolham a carta que deverá ser entregue ao diretor da DRE01 de Estância, finalizando assim a sequência didática aqui apresentada.

## 4. PALAVRA FINAL

Esta proposta de trabalho tem como finalidade auxiliar os professores que desejam trabalhar com a construção de pontos de vista com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, visto que já estão na transição de passagem para o Ensino Médio. Portanto, já possui uma certa maturidade para depreender os processos que envolvem o estudo da argumentação.

É importante que ao longo do ano letivo os professores separem algumas aulas em cada unidade para trabalhar com argumentação. Há muitas atividades, além das que citei neste Caderno Pedagógico relacionadas à argumentação, que podem ser aplicadas em sala de aula, visando a compreensão da formação de pontos de vista por estudantes. Este aprendizado é de grande relevância para a constituição da cidadania dos estudantes, pois os orienta na compreensão de sua própria realidade instigando-os a serem mais participativos nos acontecimentos sociais de seu interesse.

Levem para a sala de aula temas relacionados à situações problemáticas provenientes da realidade dos estudantes para que eles possam, de forma efetiva, discutir, problematizar e apresentar soluções para os problemas que fazem parte de sua realidade e da comunidade a que pertencem. Dar liberdade e possibilidades para que os estudantes construam seus próprios pontos de vista e posicionamentos sem tentar persuadi-los é um posicionamento democrático, ético e justo que o professor deve exercer em sala de aula.

O professor deve expor e defender o seu ponto de vista, até mesmo para que as discussões sejam aprofundadas, senão a situação argumentativa não ocorre, contudo não é certo querer convencer os estudantes de suas convicções e tirar destes a sua liberdade e autonomia de escolher e pensar por si mesmos.

Assim, os professores estarão contribuindo para a melhoria da educação e constituição de sujeitos mais críticos, solidários e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e participativa.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Os Gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição Francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016 [1952-1953]. p. 261-269.

BARBISAN, Maria José Bocorny Finato; TEIXEIRA, Marlene. Polifonia: origem e evolução do conceito em Oswald Ducrot. **Organon**, Porto Alegre, v. 16, n. 32/33, p. 161-180, 2002. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/viewfile/5215/3899>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

BASILIO, Ana Luiza. Escola sem Partido intimida e persegue professores: docentes relatam casos de perseguição em salsa de aula, sob acusação de doutrinar seus estudantes. **Carta Educação**. 2, ago. de 2017. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/escola-sem-partido-intimida-e-persegue-professores/>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

BONIN, Luiz Fernando Rolim. **Educação, consciência e cidadania**. SILVEIRA, AF., et al., org. Cidadania e participação social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 92-104. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acessado em 26 dez. 2017.

BRASIL. Constituição de (1987). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 28 dez. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 25 jan. 2017.

DUCROT, Oswald. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. In: \_\_\_\_\_. **O dizer e o dito**. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987. p. 161-222.

FERNANDES, Clarice. **Português em destaque**. Blog. Disponível em: <[https://portuguese-semdestaque.blogspot.com.br/2013/06/operadores-argumentativos\\_12.html](https://portuguese-semdestaque.blogspot.com.br/2013/06/operadores-argumentativos_12.html)>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FRANÇA, José de. **Os implícitos no ensino da leitura: pressupostos e subentendidos**. Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura. Ano VII, V. 16, jul-dez de 2012 – ISSN 1980-8878 | p. 61-75. Disponível em: < <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1007>>. Acesso em: 25 dez. 2017.

GRÁCIO, Rui. Com que é que se parece uma argumentação? Representações sociais do argumentar. **Comunicação e Sociedade**, v. 16, p. 101-122, 2009.

\_\_\_\_\_. **Vocabulário de argumentação:** argumentatividade e argumentação. Disponível em: <<http://www.ruigracio.com/VCA/ArgumentatividadeArg.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem.** 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de. **A argumentação em textos escritos:** a criança e a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEITÃO, Selma; DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Argumentação na escola:** o conhecimento em construção. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. P. 72-102.

PAULO, Freire. **A pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RABATEL, Alain. **Homo Narrans:** por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa: pontos de vista e lógica da narração teórica e análise. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto; v. 1, revisão técnica João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016.

\_\_\_\_\_. Os desafios das posturas enunciativas e de sua utilização em didática. Trad. Weslín de Jesus Santos Castro. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 12, p. 191-233, jul/dez.2016.

RIBEIRO, Roziane Marinho. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino.** São Paulo: Cortez, 2009.

WANDERLEY, Geraldi (org.). **O texto na sala de aula.** 9. ed. São Paulo: Ática, 2012.

\_\_\_\_\_. **Portos de Passagem.** 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

Profletr@s  
mestrado profissional



Universidade Federal de Sergipe